

A difícil tarefa de estudar no DF

Ana Lúcia Moura
Da equipe do **Correio**

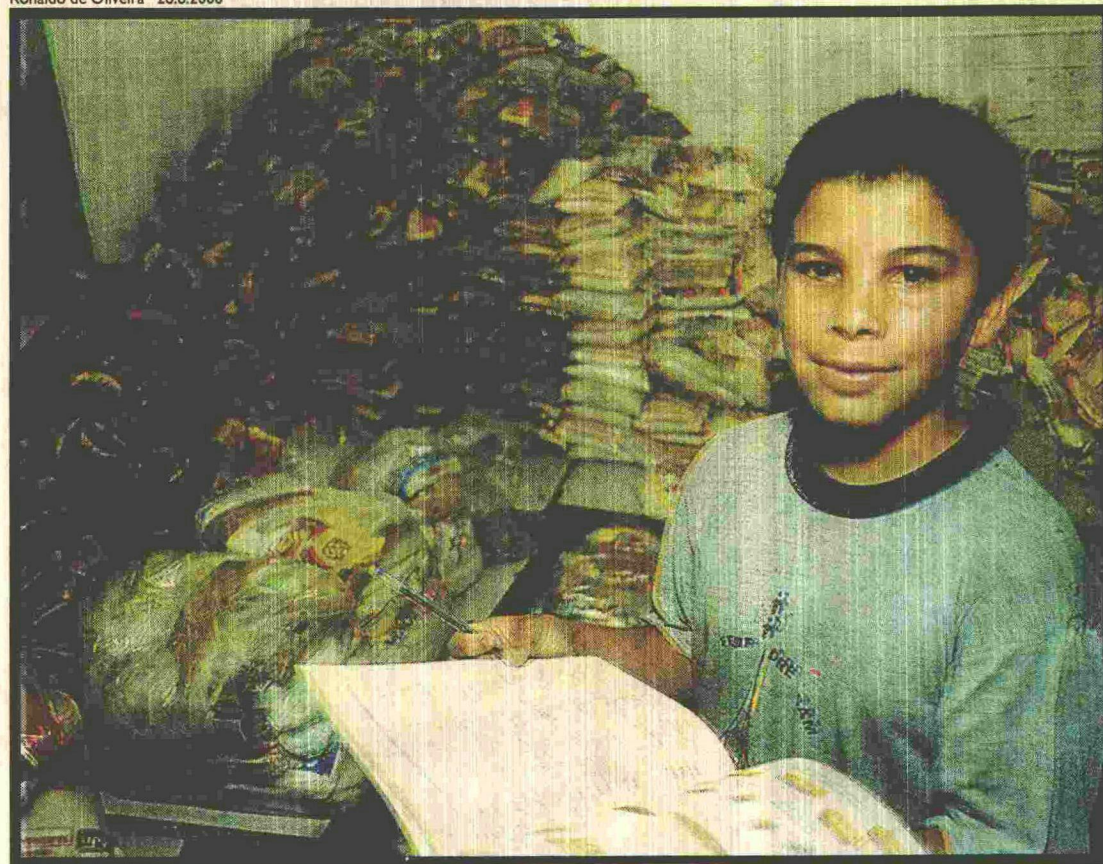
Ronaldo de Oliveira 28.8.2000

A falta de material escolar é um problema comum em escolas públicas do Distrito Federal. De 30 escolas consultadas pelo **Correio Brasileiro**, 16 funcionam há pelo menos dois meses sem receber itens como papel, lápis, caneta, cola e fita crepe.

Por causa das dificuldades, os professores dessas escolas mudaram a rotina em sala de aula. Diminuíram a quantidade de tarefas recomendadas aos alunos, usam mais giz e quadro negro e promovem gincanas para arrecadar dinheiro e comprar materiais. Os outros 14 colégios ouvidos pelo **Correio** só não enfrentam o mesmo problema porque utilizam estoque que sobrou do semestre passado.

Segundo o diretor geral da Central de Compras do Governo do Distrito Federal (GDF) Francisco Dusi, a falta de material em escolas públicas não deve ser resolvida em menos de 20 dias. Isso porque as duas empresas — Mic Men Comercial de Materiais Ltda e Comercial JM Papéis Ltda — que venceram a licitação no início de junho para fornecer os produtos às escolas, por um período de seis meses, não entregaram até hoje nenhum dos 59 itens estabelecidos.

Os artigos deveriam ter chegado aos colégios na primeira quinzena de julho. Como isso não aconteceu, a Central cancelou o contrato com as empresas e acionou a segunda vencedora da licitação para fornecer o ma-



DAVI MENDONÇA, DA ESCOLA CLASSE 312 DE SAMAMBAIA: ESFORÇO EM GINCANA PARA COMPRAR MATERIAL ESCOLAR

terial. As duas empresas serão multadas em cerca de R\$ 1,8 milhão por não terem entregue o material escolar no prazo estipulado pelo contrato licitatório. O **Correio** telefonou para as empresas na tarde de ontem, mas nenhuma retornou até o fechamento desta edição.

Os colégios tentam driblar o problema usando a criatividade. A Escola Classe 312 de Samambaia promoveu há duas semanas uma gincana entre seus três mil

alunos. Dividida em equipes, a meninada participou de diversos jogos. A tarefa que garantia o maior número de pontos era arrecadar alimentos.

Com os donativos, fornecidos por supermercados e mercearias locais, a escola montou cestas básicas, que estão sendo vendidas a R\$ 8. Com o dinheiro, a escola está comprando resmas de papel e outros itens em falta. "Não podíamos cruzar os braços. Os professores estavam pra-

ticamente sem trabalhar e até os alunos reclamavam da falta de material", explica a coordenadora pedagógica da escola, Maria Lúcia da Fonseca. "Não tinha papel nem para as provas. A gente copiava as questões do quadro", revela o aluno David Mendonça, 12 anos, que participou da gincana.

No Jardim de Infância da Candangolândia, a solução foi pedir resmas de papel aos pais de alunos. "Minha filha deixou de fazer

dever de casa por causa da falta de papel. Decidi então comprar uma resma, mesmo achando que o Estado é quem deveria encontrar soluções emergenciais para o problema", afirma Darilene Cardoso de Farias, 29 anos, mãe da aluna Amanda Lyna.

Na Escola Classe 5, também na Candangolândia, a saída para a falta de material foi fazer uma festa de junina. Com o dinheiro, a escola comprou 60 resmas de papel. Antes disso, os professores fizeram uma vaquinha para comprar alguns itens de papelaria. "Estávamos a ponto de parar as atividades por falta de papel e lápis", afirma a professora de artes da escola, Regina Hakme.

Segundo o diretor da escola, Nelson Carvalho, o problema se agravou mais ainda porque o Ministério da Educação (MEC) não liberou ainda o Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional (FNDE), dinheiro entregue às escolas para a manutenção de equipamentos. A Secretaria de Educação também não enviou às escolas o Programa de Descentralização de Recursos Financeiros, recurso usado para complementar a renda da escola durante o ano.

Segundo João de Lima Rocha, diretor do Programa do MEC Dinheiro Direto na Escola, o dinheiro do FNDE deve chegar aos colégios até amanhã. Pode ajudar no pagamento de dívidas feitas em papelarias para comprar material, além contribuir para a compra de novos itens até que o problema seja resolvido pela Central de Compras do GDF.